

09 de outubro de 2026



BRASIL

IPCA pressionado em setembro, com aceleração dos núcleos



MUNDO

Ata do FOMC reforçou sinal de juros mais altos nos EUA

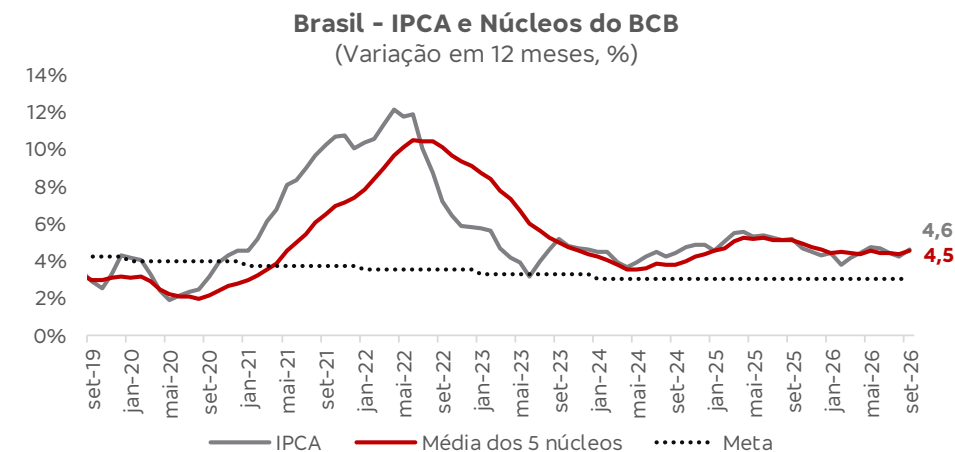
EVENTOS DA SEMANA

Nesta semana, a dinâmica dos mercados globais continuou focada na resiliência da economia, na pressão dos juros longos e nas tensões geopolíticas no Oriente Médio. Embora o preço do petróleo tenha recuado no fim da semana após forte alta anterior, os preços da energia permaneceram em patamares elevados. No mercado de juros, as taxas de longo prazo permaneceram próximas das máximas dos últimos anos nas economias avançadas, discutindo-se em especial a situação das contas públicas da França nas últimas semanas. No Brasil, o desempenho dos ativos foi bastante favorável em comparação ao restante dos emergentes, após o resultado do primeiro turno das eleições. O Ibovespa avançou ao longo da semana e o real mostrou oscilações moderadas diante de um dólar globalmente forte, enquanto a curva de juros doméstica mostrou importante fechamento em todos vencimentos, diante de um cenário fiscal mais favorável. Por fim, a divulgação do IPCA, com alta acima da esperada, reforçou a percepção de cautela para a política monetária.

IPCA MAIS PRESSIONADO EM SETEMBRO

O IPCA acelerou para 0,82% em setembro, acima do esperado pelo mercado (0,76%). Em 12 meses, a inflação passou de 4,22% para 4,58%, voltando a rodar acima do teto da meta (4,50%). No mês, a alta foi impulsionada principalmente pelos preços administrados, refletindo a devolução do Bônus de Itaipu nas contas de energia elétrica e a elevação dos combustíveis, que avançaram mais do que o previsto. Entre os preços livres, os serviços também mostraram maior pressão, especialmente em passagens aéreas e transporte por aplicativo, enquanto alimentação no domicílio veio ligeiramente abaixo das expectativas, mas voltou a registrar alta (0,96%) após três meses consecutivos de deflação.

Do ponto de vista qualitativo, o resultado também foi menos favorável. Assim como já sinalizado pelo IPCA-15, os núcleos interromperam a trajetória recente de melhora e voltaram a acelerar. A média dos núcleos passou de 4,1% para 4,8% em 3 meses dessazonalizada e anualizada, enquanto os serviços subjacentes avançaram de 5,0% para 6,1% na mesma métrica, reforçando a percepção de pressões na inflação subjacente. Esperamos que o IPCA siga acelerando nos próximos meses, encerrando 2026 com alta de 5,2%.



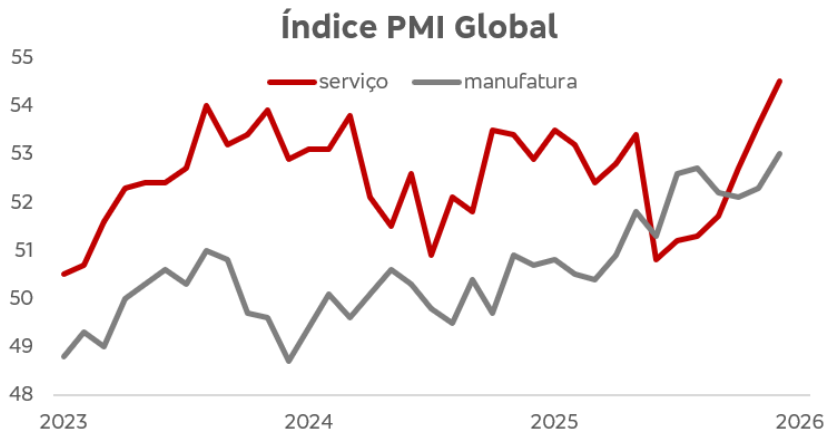
Fonte: IBGE

**DESEMPENHO
POSITIVO DAS
EXPORTAÇÕES**

Robustez das exportações explicou o elevado saldo comercial de setembro. A balança comercial registrou superávit de US\$ 7,7 bilhões em setembro. Segundo os dados do MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços), o resultado decorreu de US\$ 34,4 bilhões em exportações e US\$ 26,7 bilhões em importações. O desempenho das exportações continua sendo explicado pelo bom desempenho das vendas de petróleo, soja, farelos de soja e carne bovina. Já as importações recuaram na comparação interanual, refletindo principalmente a redução das compras de plataformas de petróleo e de motores e máquinas não elétricos. Para os próximos meses, esperamos redução do saldo da balança comercial, refletindo a concentração sazonal das exportações dos produtos agrícolas na primeira metade do ano e uma acomodação nos preços do petróleo. Contudo, o saldo deve continuar robusto, encerrando o ano em US\$ 80 bilhões.

**ROBUSTEZ DA
ATIVIDADE
ECONÔMICA
MUNDIAL**

Economia mundial seguiu aquecida, conforme sinalizado pelo índice PMI global composto, com avanço de 53,5 para 54,3 pontos na passagem de agosto para setembro. Para tanto, houve aceleração simultânea da manufatura (de 52,3 para 53,0) e dos serviços (de 53,6 para 54,5). O resultado sugere que a atividade global deve entrar no quarto trimestre em ritmo mais forte, sustentada pelo ciclo relacionado à tecnologia na indústria e pela resiliência da demanda por serviços. A natureza disseminada da melhora reforça a leitura de crescimento global sólido apesar das incertezas geopolíticas recentes e dos preços de energia que continuam pressionados.



Fonte: Bloomberg

**ATA DO FOMC
REFORÇOU
POSTURA
RESTRITIVA**

A ata da reunião de setembro do FOMC reforçou um comitê amplamente alinhado em torno da necessidade de manter uma postura restritiva diante da persistência da inflação. A decisão de elevar a taxa básica em 25 pb para o intervalo de 3,75%-4,00% foi unânime, refletindo a avaliação de que a inflação segue elevada e que os riscos para o cenário inflacionário permanecem inclinados para cima. Os participantes destacaram que os preços de energia, os efeitos da expansão dos investimentos relacionados à inteligência artificial e a possibilidade de novas tarifas continuam pressionando os custos e elevando a incerteza sobre o processo desinflacionário. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho foi descrito como próximo do pleno emprego, com sinais recentes de fortalecimento, enquanto a atividade econômica segue crescendo em ritmo sólido.

Muitos membros avaliaram que as condições financeiras continuam favoráveis ao crescimento e vários participantes indicaram que a taxa de juros atual é apenas levemente restritiva ou até mesmo neutra. Em relação aos próximos passos, a maioria dos participantes considerou que uma nova alta de juros provavelmente será apropriada até o final do ano, embora tenha reforçado que as decisões continuarão dependentes da evolução dos dados e do balanço de riscos.

Na nossa avaliação, a ata reforçou uma mensagem dura, evidenciando preocupação disseminada com a persistência da inflação e uma inclinação do comitê em favor de juros mais altos. Contudo, os dados divulgados após a reunião, tanto de inflação quanto de mercado de trabalho, vieram mais fracos do que o esperado, reduzindo o ímpeto para um aperto adicional no curto prazo. Ainda assim, a discussão entre os participantes sugere que a barra para a continuidade do ciclo permanece baixa. Dessa forma, mantemos nossa expectativa de retomada gradual das altas de juros, com um novo aumento sendo implementado na reunião de dezembro.

NA PRÓXIMA SEMANA Na agenda doméstica, atenção para os indicadores de atividade econômica referentes a agosto. No exterior, além das preocupações com a política fiscal e o preço do petróleo, destacam-se os dados dos EUA, em especial o resultado da inflação de setembro.

CALENDÁRIO SEMANAL				
SEG	12-out		Consenso Anterior	
23:00	(EUA)	FMI: Divulgação do World Economic Outlook	--	--
TER	13-out			
08:25	(BRA)	Relatório Focus de Mercado	--	--
22:30	(CHN)	Índice de Preços ao Produtor - PPI (A/A) (Set)	4,5%	3,8%
22:30	(CHN)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI (A/A) (Set)	1,0%	0,8%
QUA	14-out			
09:00	(BRA)	PMS: Volume de Serviços (M/M) (Ago)	0,5%	0,0%
0:00	(CHN)	Exportações - US\$ (A/A) (Set)	25,4%	25,0%
0:00	(CHN)	Importações - US\$ (A/A) (Set)	24,0%	28,2%
09:30	(EUA)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI (M/M) (Set)	0,6%	0,4%
09:30	(EUA)	Índice de Preços ao Consumidor - CPI Núcleo (M/M) (Set)	0,2%	0,3%
15:00	(EUA)	Divulgação do Livro Beige (Federal Reserve)	--	--
QUI	15-out			
09:00	(BRA)	Vendas no Varejo (M/M) (Ago)	--	-0,8%
06:00	(EUR)	Produção Industrial (M/M) (Ago)	0,1%	-0,1%
09:30	(EUA)	Vendas no Varejo (M/M) (Set)	0,3%	1,1%
09:30	(EUA)	Índice de Preços ao Produtor - PPI (M/M) (Set)	0,5%	0,4%
09:30	(EUA)	Novos Pedidos Seguro-Desemprego (Jobless Claims)	--	197 mil
SEX	16-out			
09:00	(BRA)	IBC-Br (M/M) (Ago)	--	-0,22%
10:15	(EUA)	Produção Industrial (M/M) (Set)	0,4%	0,0%



INDICADORES ECONÔMICOS				
	9-out	Semana	Mês	Ano
Real (R\$/US\$) ¹	4.98	-4.36%	-3.67%	-8.95%
CDS Brasil 5 anos	109.58	-21.58	-19.88	-28.75
Taxa Prefixado 2 anos (%)	13.44	-0.09	-0.11	-0.37
Taxa Prefixado 10 anos (%)	12.38	-1.75	-1.60	-1.20
Taxa 10 anos + IPCA (%)	6.71	-0.80	-0.86	-0.66
Taxa 20 anos + IPCA (%)	6.62	-0.77	-0.69	-0.64
Ibovespa ²	208,491	8.52%	11.89%	29.40%
Euro (USD/EUR)	1.12	0.49%	1.15%	4.65%
Renminbi (CNY/USD)	6.69	-0.20%	-0.20%	-4.23%
S&P 500 Index	7,819	1.25%	2.19%	14.22%
Titulo 10 anos Alemanha (%)	3.48	0.02	-0.11	0.63
Titulo 10 anos EUA (%)	5.25	-0.03	-0.04	1.08
CRB	565.3	0.00%	0.00%	4.71%
Petróleo BRENT (US\$/bbl)	104.1	1.78%	0.52%	71.03%
Minério de Ferro (US\$/ton)	90.5	-0.77%	-6.35%	-15.61%
Soja (US\$/bu)	12.9	0.01%	0.00%	0.25%
Dados atualizados às 16:30 (1) Variações negativas significam valorização em relação ao dólar (2) Índices acionários medidos em moeda local				

PROJEÇÕES					
	2023	2024	2025	2026E	2027E
PIB (% ao ano)	3,2%	3,4%	2,3%	1,8%	1,2%
IPCA (% a.a.)	4,6%	4,8%	4,3%	5,2%	4,5%
IGP-M (% a.a.)	-3,2%	6,6%	-1,0%	5,6%	4,5%
Taxa Selic (final do ano)	11,75%	12,25%	15,00%	13,25%	11,75%
R\$/US\$ média do ano	4,99	5,39	5,59	5,13	5,08
R\$/US\$ final do ano	4,85	6,19	5,50	5,05	5,10
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-27,0	-65,3	-66,7	-59,8	-68,0
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-1,2%	-3,0%	-2,9%	-2,5%	-2,7%
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	-2,3%	-0,4%	-0,6%	-0,4%	-0,5%
Dívida Líquida (% PIB)	60,4%	61,3%	65,3%	69,4%	74,1%
Dívida Bruta (% PIB)	73,8%	76,3%	78,7%	82,9%	86,8%
Fed Funds (limite inferior, final do ano)	5,25%	4,25%	3,50%	4,00%	4,50%
PIB Global	3,3%	3,2%	3,3%	2,8%	2,9%
Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e Bradesco Asset					

09 de outubro de 2026

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

**DANIEL
CASULA** *daniel.casula@bradescoasset.com.br*

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

**NICOLE
TONGU** *nicole.tongu@bradescoasset.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@bradescoasset.com.br*

**THOMAS
PIRES** *thomas.pires@bradescoasset.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 09/10/2026 às 16h45

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.

